

COOPERATIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS: A POTENCIALIDADE DA ORGANIZAÇÃO DOS CATADORES DE JUARA/MT

Rosalia de Aguiar Araújo¹
José Guilherme de Araújo Filho²
Saulo Augusto de Moraes³
Adeliane Tomáz da Silva⁴

RESUMO:

Este artigo visa compreender o processo de organização que os catadores de resíduos sólidos do município de Juara/MT estão desenvolvendo de maneira a perceber a potencialidade de uma cooperativa como estrutura organizacional. Trataremos questões de inclusão social dos catadores e sua organização como cooperativa para melhores condições de trabalho e sua inclusão no mercado. Para isso utilizamos uma abordagem qualitativa e adotamos a pesquisa de campo como procedimento metodológico, aplicamos entrevista semiestruturada em dois catadores de resíduos sólidos e realizamos a observação no lixão municipal. Percebemos que os catadores entrevistados, não conhecem a organização da cooperativa, nem sentem necessidade deste tipo de organização. Consideramos que a sensibilização e a formação para novos sistemas econômicos como a economia solidária e cooperativismo popular se faz necessário para que esses catadores percebam as vantagens do cooperativismo.

Palavras-chave: economia solidária, cooperativismo, resíduos sólidos urbano

ABSTRACT

This article aims to understand the process of organization that solid waste pickers in the municipality of Juara / MT are developing in order to perceive the potentiality of a cooperative as an organizational structure. We will address issues of social inclusion of the collectors and their organization as a cooperative for better working conditions and their inclusion in the market. For this we use a qualitative approach and we adopted field research as a methodological procedure, we applied a semi-structured interview on two solid waste pickers and performed the observation in the municipal dump. We perceive that the interviewed collectors do not know the organization of the cooperative nor do they feel the need for this type of organization. We believe that awareness and training for new economic systems such as solidarity economy and popular cooperativism is necessary for these collectors to perceive the advantages of cooperativism.

Keywords: solidary economy, cooperativism, urban solid waste

¹ Mestre em Ciências Florestais e Ambientais (UFMT), professora da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Campus Uniersitário de Juara. rosabiog@gmail.com.

²Graduando em Administração na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Campus Uniersitário de Juara.

³Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UNEMAT), professor da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT – Campus Universitário de Juara/MT.

⁴Graduada em Pedagogia (UNEMAT), professora da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT – Campus Universitário de Juara/MT.

1 INTRODUÇÃO

Cooperativa é uma associação de pessoas com interesses comuns, economicamente organizadas de forma democrática, isto é, contando com a participação livre de todos e respeitando direitos e deveres de cada um de seus cooperados, aos quais presta serviços, sem fins lucrativos. (ZANLUCA, 2011).

A estrutura organizacional de uma cooperativa é baseada em autogestão, em que a economia solidária que se caracteriza como um sistema econômico que se ampara na autonomia, na democracia, na fraternidade, na igualdade e na solidariedade (EID *apud* MARTINS, 2016).

Na atualidade, o padrão de comportamento social e institucional vem sendo modificado, principalmente por razões de ordem cultural, intervindo no cotidiano social e ambiental. Os catadores de matérias reutilizáveis e recicláveis ao desempenharem papel fundamental na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), com destaque para a gestão integrada dos resíduos sólidos, podem ser beneficiados pelo conceito da economia solidária. Atuam nas atividades da coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos reutilizáveis e recicláveis, contribuindo de forma significativa para a cadeia produtiva da reciclagem.

Partindo desta explanação, este trabalho se propõe a responder ao seguinte questionamento: qual a potencialidade de uma cooperativa para os catadores de resíduos sólidos do município de Juara?

Com base neste questionamento, este trabalho busca subsídios dentro do contexto da economia solidária, do cooperativismo e da gestão de resíduos sólidos, procurando observar se esses conceitos podem viabilizar a organização dos catadores de resíduos sólidos em cooperativas, não só visando a lucratividade capitalista, mas na conscientização de uso e melhor aproveitamento dos recursos materiais disponíveis na sociedade.

Portanto, o objetivo, deste trabalho visa compreender o processo de organização que os catadores de resíduos sólidos do município de Juara/MT estão desenvolvendo de maneira a perceber a potencialidade de uma cooperativa como estrutura organizacional, buscando caracterizar as potencialidades de uma

cooperativa de catadores de resíduos sólidos, identificando como os catadores de resíduos sólidos de Juara/mt se organizam e verificando como os catadores de resíduos sólidos de Juara/mt pensam a fundação de uma cooperativa.

Esta pesquisa se justifica, pela necessidade e benefícios tanto para a sociedade, que pode contribuir para um ambiente sustentável, quanto para os catadores de resíduos sólido, que se organizando em cooperativas, podem adquirir equidade na divisão de serviço e na divisão dos lucros.

2 ECONOMIA SOLIDÁRIA: Uma alternativa para os catadores

A economia solidária surgiu por meio dos operários, como resposta à pobreza e ao desemprego resultante do capitalismo industrial. As cooperativas representavam a economia solidária no que tangia ao movimento operário de igualdade e democracia, sintetizados na ideologia do socialismo.

A economia solidária, no Brasil, surge como resposta à grande crise do início da década de 80 do século XX, quando muitas indústrias, inclusive as de grande porte, pedem concordata e entram em processo de falência.

O fechamento de empresas e a demissão de numerosos trabalhadores prosseguem durante os anos 80 e 90 (SINGER, 2002). Aos poucos novas oportunidades surgem, como por exemplo as oferecidas pela legislação aos trabalhadores, de arrendar ou adquirir a massa falida ou o patrimônio dos antigos empregadores e assim preservar seus postos de trabalho. O sindicato, como representante legal dos trabalhadores, intervém perante a justiça e promove a formação de uma associação dos empregados que futuramente se institucionaliza como cooperativa.

Singer (2008, p. 292) diz que no Brasil existiam “22 mil empreendimentos de economia solidária no país. Em 2005 tínhamos levantado quinze mil”. Já a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) fala em 26 mil cooperativas no Brasil atualmente.

O economista e professor aposentado Paul Singer, da Faculdade de Economia e Administração da USP e titular da Secretaria Nacional de Economia Solidária, órgão vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego, em uma entrevista (2008) para Paulo de Salles Oliveira, professor do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP para realização de seu artigo, definiu que:

Economia solidária como um modo de produção que se caracteriza pela igualdade. Pela igualdade de direitos, os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles – essa é a característica central. E a autogestão, ou seja, os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática, quer dizer, cada sócio, cada membro do empreendimento tem direito a um voto. Se são pequenas cooperativas, não há nenhuma distinção importante de funções, todo o mundo faz o que precisa (SINGER, 2008, p. 289).

Nesta definição de economia solidária, evidencia características de Terceiro Setor, onde tudo que se obtém financeiramente de seus serviços e produtos são divididos igualmente, que todos têm o mesmo poder, seja ele de voto ou de divisões de serviços.

A empresa solidária nega a separação entre trabalho e posse dos meios de produção, que é reconhecidamente a base do capitalismo. A empresa capitalista pertence aos investidores, aos que forneceram o dinheiro para adquirir os meios de produção e é por isso que sua única finalidade é dar lucro a eles, o maior lucro possível em relação ao capital investido. O poder de mando, na empresa capitalista, está concentrado totalmente (ao menos em termos ideais) nas mãos dos capitalistas ou dos gerentes por eles contratados.

Cooperativa é uma associação de pessoas com interesses em comum, organizadas economicamente, todos os cooperados têm os mesmos direitos, e tudo o que será realizado na cooperativa será eleito democraticamente, uma pessoa um voto.

Por sua vez, cooperativismo é um movimento econômico e social, entre pessoas, em que a cooperação baseia-se na participação dos associados, nas atividades econômicas com vistas à atingir o bem comum e promover uma reforma social dentro do capitalismo. Este modelo de organização produtiva alinhado aos princípios da Economia Solidária é conhecido como Cooperativismo Popular e se destaca como organização sócio-econômica de trabalho pois fundamenta-se na superação de situações de exclusão, assim como a predominância de um modelo de gestão democrática participativa, mais voltado para o bem comum do que para o lucro.

O Cooperativismo popular é regido pelo princípio da cooperação, pela prática da autogestão e pela busca da composição de alianças contra a exclusão social.

3 RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: algumas considerações

Na contemporaneidade, o padrão de comportamento social e institucional vem se modificando, intervindo no cotidiano social e ambiental, o que provoca a necessidade de pesquisas e de novos investimentos em saneamento básico, principalmente em locais destinados à descarte dos Resíduos Sólidos Urbanos.

A lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007 que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, em seu artigo terceiro, considera resíduos sólidos como “conjunto de atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas”.

Na Lei nº 12.305 Art. 13, de 2 de Agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, estes são definidos como:

XVI – resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnicas ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível. (Lei nº 12.305 Art. 13, de 2 de Agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos).

Outros conceitos estão sendo utilizados para definir resíduos sólidos, bem como sua classificação e o índice de periculosidade para a saúde populacional.

A respeito do termo e definição de ‘resíduos sólidos’, segundo o *Dictionary of Water and Waste Management* (SMITH & SCOTT, 2005), inclui-se nesse tópico os resíduos comerciais, resíduos de construção e demolição, resíduos domésticos, resíduos de jardim, resíduos industriais, etc. O termo pode excluir alguns resíduos que são sólidos e têm características importantes, como os resíduos perigosos e os resíduos radioativos (DEUS, BATTISTELLE e SILVA, 2015, p. 686, grifo do autor).

Deus, Battistelle e Silva (2015) citam o conceito de Pitchel (2005) em que resíduo sólido é definido como um material sólido com valores econômicos negativos, que tornam o descarte mais barato do que seu uso. Porém a própria legislação citada anteriormente, regulamenta resíduos sólidos como todo material passível de ser reciclado e/ou reutilizado o que agrega valor a todo material não orgânico não mais utilizado nos lares familiares.

4 METODOLOGIA

Nossa proposta intencionou compreender o processo de organização que os catadores de resíduos sólidos do município de Juara/MT estão desenvolvendo (informalmente) a fim de perceber a potencialidade de constituição de uma associação e/ou cooperativa de catadores (formal).

A abordagem metodológica foi qualitativa, cujo método de investigação foca no caráter subjetivo do objeto analisado. Na abordagem qualitativa, os dados podem ser recolhidos em formas de imagens ou vídeos, transcrições de entrevistas, notas de campo (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Segundo Demo (2006, p.16), “em termos cotidianos, pesquisa não é um ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem”. Faz parte do processo de informação, como instrumento essencial para a emancipação. Neste sentido, utilizamos a pesquisa de campo como referência para a coleta de dados.

O cenário desta pesquisa é o modo como os catadores de resíduos sólidos se organizam no trabalho, na produção e na comercialização do que coletam. Para isso o campo da pesquisa foi o “lixão” municipal de Juara/MT, local em que é despejado os resíduos urbanos, inclusive descarte de itens mobiliários e tecnológicos. O “lixão” se localiza na cidade de Juara/MT, cidade esta que se situa a 720 km da capital, em que a economia está baseada na pecuária, com a introdução recente da agroindústria que vem sendo consolidada como mercado de trabalho, fonte de renda, modo de vida e definindo padrões culturais para a população.

Os atores da pesquisa foram três (03) catadores que residem no “lixão”. Uma mulher e dois homens, que atuam nesta atividade há 17 anos e 1 ano respectivamente. Aplicamos nesses atores uma entrevista semiestruturada, pois este método de coleta de dados nos proporcionou uma maior aproximação e conversação com os entrevistados, nos possibilitou obter dados sem coagir os participantes da pesquisa. A entrevista contou com 10 questões formuladas antecipadamente, permeada por perguntas que surgiram durante o processo de conversação com os entrevistados. Os catadores de resíduos recicláveis nos pareceram tímidos com a participação, se negando inclusive a gravar ou filmar a entrevista, o que restringiu o registro das informações.

Portanto, utilizamos da observação, não só das atitudes e comportamento dos entrevistados, mas da realidade vivida e sentida pelos catadores e pelo grupo de pesquisa. Assim sendo, a nossa análise de dados, o resultado e a discussão foi

apresentada neste texto como narrativa, na tentativa de preencher as lacunas deixadas pela entrevista.

A construção dos dados iniciou-se com pesquisa bibliográfica para ter contato com as diversas obras escritas sobre o tema, Economia Solidária, Cooperativismo Popular, Política Nacional de Resíduos Sólidos e normas e legislações de fundação de uma cooperativa.

Após a coleta de dados, realizamos a tabulação dos mesmos, que será apresentada na próxima sessão deste texto.

5 ANÁLISE, RESULTADO E DISCUSSÃO

Como descrito na metodologia, nesta sessão, utilizaremos a escrita narrativa como meio para mostrar os resultados e discutir os dados encontrados. A estrutura narrativa, aqui proposta, nos possibilitou registrar, por meio da reflexão, os dados encontrados, de maneira que possamos descrever o vivido durante a pesquisa e ao mesmo tempo vincular o contexto teórico percebido pelo nosso grupo de trabalho. Pensamos que não somos apenas os participantes de uma pesquisa, mas pessoas que vivem a realidade das tentativas para uma sustentabilidade ambiental do município de Juara/MT. Contudo, trazemos para este contexto, os conceitos que estão vinculados ao curso de Administração e que pela proposta interdisciplinar, criou um elo entre a formação humana de cada pesquisador com a sua formação acadêmica, de maneira que nos é impossível dicotomizar tais conhecimentos.

No dia 19 de julho de 2017, por volta de 15:00 horas, nos mobilizamos para ir à campo para realizar entrevista com catadores de resíduos sólidos do município de Juara/MT, já que anteriormente tínhamos visitado o local para realizar a observação. Nosso local de escolha para a pesquisa campo foi o “lixão” do município, que ainda não está formalmente definido como aterro sanitário, mas é local onde o lixo de toda a cidade é despejado. O grupo, que também contou com a participação do professor especialista Saulo Augusto de Moraes, se deslocou ao “lixão” onde os catadores desenvolvem seus trabalhos de coleta e classificação dos materiais recicláveis. Antes mesmo da chegada ao local já era perceptível a fumaça e o quanto de resíduos urbano e de construção civil são despejados na estrada de acesso. Quando adentramos no lixão fomos surpreendidos por muitas moscas e o mal cheiro, resultado da

decomposição de resíduos orgânicos e a queima dos resíduos sólidos, e este mesmo fogo juntamente com os raios solares nos proporcionou uma maior sensação térmica.

Segundo Ribeiro e Lima (2000, p. 52), “Lixões a céu aberto também conhecidos como vazadouros são locais onde ocorre a simples descarga dos resíduos sem qualquer tipo de controle técnico”. Em Juara/MT, o local para o despejo de todo resíduo sólido urbano é o “Lixão”, cerca de aproximadamente 70 toneladas de resíduos por dia são lançados a céu aberto neste espaço segundo o encarregado pelo lixo doméstico do município Gilson Marques. Neste local, percebemos que não há qualquer condição de se ter uma vida saudável, onde a insalubridade, risco de infecções por bactérias, picadas de insetos ou outros animais peçonhentos, é uma fonte constante de riscos à saúde.

Enquanto andávamos pelo “lixão” avistamos três catadores realizando o processo de coleta do material, e realizamos então o primeiro contato com os entrevistados. Foram receptivos, embora, muito tímidos. Iniciamos uma conversa com os mesmos, e no decorrer das apresentações e após a nossa identificação como acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso, nos convidaram para sua residência (os catadores se referem às suas casas como “barraco”), que fica localizada no próprio lixão. Sguarezi et al (2011), ao realizarem entrevista com catadores de resíduos recicláveis em Tangará da Serra/MT, também verificaram que esses catadores trabalhavam individualmente, em núcleo familiar, que não havia organização, cada um juntava seu material e vendia. “Era uma auto-organização informal que atendia as demandas do grupo até aquele momento” (SGUAREZI et al, 2011, p. 287).

Interpretamos a conversa como um “pedido de socorro”, percebemos que muitas pessoas vão até o lixão olhar as condições insalubres de trabalho e de moradia, mas nenhuma ação de benfeitoria é realizado, nem existe uma preocupação real pelos visitantes para proposta de melhoria. Por isso, inicialmente não deram crédito à nossa proximidade, mas quiseram nos ouvir e compartilhar conosco todo o seu dia a dia, e seu modo de trabalho.

A catação de resíduos recicláveis no Brasil tem como marca a baixa participação de empresas privadas, a presença maciça de trabalhadores informais e uma participação pouco significativa dos poderes públicos em programas de coleta seletiva (GONÇALVES *apud* PINHEL, ZANIN e MÔNACO, 2011, p. 66)

A maioria dos catadores de resíduos sólidos de Juara/MT estão atuando na informalidade, sem as condições mínimas para atuar no setor, a não ser a necessidade básica de sustentação da sua família. Portanto, como essa família, preferem construir residências dentro do lixão, como forma de conter os gastos com o básico para a sobrevivência de qualquer indivíduo. Conforme respostas das entrevistas aplicadas, os catadores de resíduos sólidos, tiram em média menos de um (01) salário mínimo mensal.

Existem atualmente alguns instrumentos de âmbito federal que legislam sobre a gestão de resíduos sólidos: a Lei Federal nº 10.257 de 10/07/2001 (estatuto das cidades), a Lei federal nº 11.445 de 05/01/2007 que instituiu a Política Nacional de Resíduos sólidos e o Decreto Federal 5.940 de 25/10/2006, que instituiu a coleta seletiva solidária.

Em Mato Grosso existe a Lei nº 7.862, de 19/12/2002 que instituiu a Política Estadual de Resíduos Sólidos. Em 2005 criaram por meio da Lei nº 214 - 23/06/2005 a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) e o Decreto nº 6.721 de 31/10/2005 que criou a Coordenadoria de Gestão de Resíduos Sólidos. Possui ainda como instrumentos legais o Código Ambiental do Estado - Lei Complementar nº38, 21/11/95. E a Política Estadual de Resíduos Sólidos – Lei nº 7.862/2002.

Ao chegarmos à residência nos acomodamos e utilizando da entrevista semi estruturada procuramos identificar como os catadores de resíduos sólidos de Juara/mt se organizam, desde o processo da coleta até a venda do material coletado. Estes catadores, como compreendemos, por meio da entrevista, são trabalhadores informais. Estrutura Informal, que é identificada como a interação social estabelecidas entre as pessoas, que vai progredindo espontaneamente, no momento em que se reúnem para o desenvolvimento dos trabalhos. Desta maneira, não existe uma organização pré-definida das funções ou de uma metodologia para a coleta e seleção dos resíduos sólidos, ou seja, essas relações habitualmente não surgem no organograma. São comportamentos sociais que não são documentados e reconhecidos oficialmente entre os membros organizacionais, aparecendo inevitavelmente em decorrência das necessidades pessoais e grupais dos empregados.

Percebemos ainda, que a coleta é feita individualmente, e levada até o local, em frente da casa, para o processo de classificação que é realizado de forma coletiva pelos três (03) moradores que residem no mesmo “barraco”. Coleta é a ação de captar

o material reciclável espalhado pelo “lixão”, cada um deles pega um saco de ração ou de outro material encontrado no próprio lixão e saem aleatoriamente pelo local procurando sacolas, plásticos, garrafa pet, alumínio e cobre. Quando o saco fica cheio depositam em frente ao barraco e após várias idas e vindas, realizam então a classificação. A classificação é o ato de separar por categorias e reunir objetos com o mesmo tipo de material. Muitas vezes ateam fogo para separar o alumínio e o cobre. Por isso que ao chegarmos no lixão percebemos a fumaça, resultado do fogo, que é provocado pelos próprios catadores como forma de classificação do material. Segundo a fala dos próprios catadores, muitos deles não realizam a coleta, ficam esperando atear fogo para se apropriar do cobre e alumínio que tem maior valor econômico para a venda.

A venda é realizada da seguinte forma, após a classificação o comprador é comunicado para que seja feita a coleta do material já classificado e pronto para a venda, os catadores acompanham o processo da cidade após o deslocamento até a empresa do comprador. Os produtos são comercializados pelos valores estabelecidos pelos atravessadores, que possuem uma estrutura tecnológica que os catadores não possuem. Os valores deste material reciclável recolhido no lixão é o mesmo pago aos moradores que destinam o resto do seu consumo para venda. Ainda conforme os catadores de resíduos sólidos esses valores oscilavam dependendo de alguns aspectos, como a variação de preço de cada produto vendido, ou até mesmo o período de trabalho de cada catador.

Embora pareça não existir nada de errado, ou incomum neste modo de realizar as tarefas, eles estão inseguros dos direitos políticos, isolados e desprovidos de qualquer apoio ou recurso financeiro e social para sua inclusão, como disse Severino Lima Junior do Movimento Nacional dos Catadores de Resíduos Recicláveis “É muito fácil ser um agente ambiental, difícil é ser catador, é assumir o estigma”. Para a melhor condição e melhorias de trabalho para os catadores existem dois modelos de organizações que podem melhorar sua organização.

A diferença essencial para Cooperativa está na natureza dos dois processos. Enquanto as Associações têm por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultura, representação política, defesa de interesse de classe, filantrópicas; as Cooperativas têm finalidade essencialmente econômica, com o objetivo de viabilizar o negócio produtivo de seus cooperados junto aos sistemas de comercialização ou ao mercado. A compreensão dessa diferença é o que determina a melhor adequação de um ou outro modelo. (PINHEL, ZANIN e MÔNACO, 2011, p.65-66).

Ao entendermos a ausência de uma estrutura organizacional, perguntamos aos catadores de resíduos sólidos se sabiam o que era uma cooperativa e se já tinham vivenciado a experiência do trabalho cooperado. Os catadores de resíduos sólidos que foram entrevistado disseram não ter conhecimento do que é uma cooperativa e que nunca participaram de uma organização associativa ou cooperada. Disseram ainda não ter conhecimento dos benefícios que podem ser propiciados pela organização cooperativa. A partir destes comentários percebemos que na ausência de uma formação acadêmica e/ou política, os catadores se preocupam apenas com a legalidade no exercício das funções, sem perceber que “fazem parte de uma cadeia produtiva estruturada a partir de setores industriais dinâmicos do capitalismo [...]” (MOURA FÉ e FARIA, 2011, p. 21).

Estes catadores vivenciam uma tipologia de cooperativa organizada. Segundo o Movimento Nacional dos Catadores de Resíduos Recicláveis, existem quatro (04) níveis de situações diferenciadas que são vivenciadas em cooperativas, que vai desde o grupo mais organizado, com infraestrutura e instrumentos próprios até a que está em maior vulnerabilidade sem acesso de determinadas políticas públicas que poderiam incluí-los neste movimento de fortalecimento desta atividade profissional (MOURA FÉ e FARIA, 2011). Neste sentido, os catadores entrevistados estão classificados como :

Grupo desorganizado – em rua ou lixão – sem possuir quaisquer equipamentos e frequentemente trabalhando em condições de extrema precariedade para atravessadores e de posseiros. É necessário apoio financeiro para a montagem completa de infraestrutura de edificações e de equipamentos. O estabelecimento formal de sua cooperativa significará a inclusão de novos postos de trabalho para catadores de materiais recicláveis (MOURA FÉ e FARIA, 2011, p. 29).

A potencialidade de cooperativa poderia ajudá-los na conquista de um espaço na sociedade e no mercado, garantindo direitos e deveres dos catadores com a sociedade e da sociedade com catadores. Sua atuação, em muitos casos realizada sob condições precárias de trabalho, se dá individualmente, de forma autônoma e dispersa nas ruas e em lixões.

A cooperativa proporciona aos associados o direito de decisão sobre todos os processos desde a coleta até a venda, onde se livrarão dos atravessadores e sucateiros, os quais somente fazem o intermédio de venda com grandes compradores

de materiais recicláveis, e pagam indevidamente o valor, constando a exploração e desvalorização dos catadores.

Esses catadores, associados à cooperativa, são registrados e tem todos seus direitos trabalhista, e uma melhor condição de trabalho, devido a orientação e utilização de equipamentos de segurança que os protegem e que serão obrigatoriamente utilizados por regras e legislação trabalhista. A cooperativa como estrutura organizacional, os ajudará, pois segundo Stoner e Freeman (1992, p.230) “estrutura organizacional é a forma pela qual as atividades de uma organização são divididas, organizadas e coordenadas”, e essa estrutura será informal, pois “surge da interação social das pessoas, o que significa que se desenvolve espontaneamente quando as pessoas se reúnem. Representa relações que usualmente não aparecem no organograma”. (DJALMA, 2002, p.84)

A atuação dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, tem sua atividade profissional reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego desde 2002, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), contribui para o aumento da vida útil dos aterros sanitários e para a diminuição da demanda por recursos naturais, na medida em que abastece as indústrias recicladoras para reinserção dos resíduos em suas ou em outras cadeias produtivas, em substituição ao uso de matérias-primas virgem, e também reduz a quantidade de resíduos lançados em lixões.

Já existem movimentos em que esses catadores se aliam em busca de direito e melhores condições de trabalho e vida, por exemplo, o Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis (CIISC) que foi instituído pelo Decreto nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010. A cooperativa juntamente com a economia solidária pode disponibilizar uma maior qualidade de trabalho para os catadores, e a integração social desses catadores adquirindo direitos de efetuar a venda de seus produtos de forma que os próprios catadores através de assembleias ou reuniões.

Percebemos que os catadores de resíduos sólidos entrevistados, não possuem conhecimento sobre formas de organização, nem de como são explorados pela rede de comercialização. Esses profissionais estão isolados das políticas públicas de inclusão, bem como dos direitos que adquirem a partir do acesso a uma organização como a cooperativa, que talvez seja a única alternativa para a inclusão, a valorização profissional, do trabalho autônomo e da cooperação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo pretendeu discutir a potencialidade de uma cooperativa como estrutura organizacional para os catadores de resíduos sólidos do município de Juara/MT, que poderá beneficiar os catadores de modo que possam perceber que através do modelo de organização, juntamente com o cooperativismo desenvolvido entre os associados, apoiados pelo sistema econômico de economia solidária, terão suas tarefas realizadas com mais eficiência, proteção e politizados com garantias de direitos trabalhistas.

As cooperativas são dirigidas com base na economia solidária, em que os meios de produção e também renda gerada pelo processo são distribuídas entre os associados. O principal objetivo das cooperativas são, gerar trabalho, renda e melhor condições de vida, à uma parte da população excluída.

A importância social das cooperativas é uma forma de organizar os catadores, para que eles possam ganhar pela sua própria produção. A organização das cooperativas acontece com a associação de um grupo de pessoas que tomam decisões em assembleias, e dividem igualmente obrigações e benefícios, além dos objetivos econômicos a cooperativa visa o interesse e o bem comum dos seus cooperados.

O cooperativismo é um instrumento para substituir o individualismo pela cooperação, reduzindo custos, riscos, promovendo a colaboração econômica das economias associadas com o objetivo de alcançar resultados.

Economia solidária é definida como o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito organizados sob a forma de autogestão. Compreende uma variedade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, comércio justo e consumo solidário. Trata-se de uma forma de organização da produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano e não do capital, caracterizada pela igualdade.

Este conjunto de teorias e sistemas de autogestão podem promover a potencialidade referida a associação destes catadores de resíduos sólidos para uma melhor qualidade de produção, de vida e solidariedade.

Após a realização da pesquisa a campo com os catadores, identificamos a carência de organização e de equipamentos de segurança, pois a coleta é feita de

forma individualmente, sem a utilização de luvas e máscaras, afetando assim diretamente sua saúde. Estes catadores, devido sua condição de extrema pobreza, residem no próprio lixão, ondem convivem diariamente com a insalubridade.

Observamos também a falta de orientação e conhecimento em áreas de organização, política e até mesmo social, estes catadores são desprovidos de seus direitos de saúde, educação, lazer, o que a cooperativa juntamente com suas legislações abrangentes os proporcionariam, para uma melhor condição de vida e trabalho.

Dessa maneira, se os catadores tivessem conhecimento sobre os direitos garantidos pela legislação atual, talvez pudessem pensar em uma organização cooperativa. O movimento dos catadores de resíduos sólidos a nível nacional vem concretizando formas de organização, provocando a inclusão social, econômica e a qualidade de vida.

O cooperativismo poderia ainda, proporcionar uma instrumentalização e infraestrutura que pudesse fortalecer a atuação dos catadores em Juara/MT. Esse fortalecimento perpassa pela sensibilização e educação ambiental da sociedade, valorização do trabalho dos catadores, o atendimento à legislação quanto à gestão de resíduos sólidos e, principalmente a formação dos catadores sobre direitos humanos, normativos e adquiridos.

Este trabalho se propôs a iniciar uma reflexão sobre a atividade profissional dos catadores de resíduos sólidos que estão atuando informalmente no município, mas que pretende continuar as discussões para que as políticas públicas de inclusão possam beneficiar as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade econômica e social, no atendimento da formação política e profissional.

5 REFERÊNCIAS:

BONI, Valdete, e QUARESMA Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais.** Em Tese 2.1 (2005): 68-80.

BOGDAN, Roberto C., BIKLEN Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação.** Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei nº 12.305 Art. 13 de 2 de Agosto de 2010- Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Diário Oficial da União**, Poder Judiciário, Brasília, DF, 11 julh. 2001, seção 1, p. 1

DEMO, Pedro. **Pesquisa como princípio científico e educativo**. 12º ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

DEUS, Rafael Mattos, BATTISTELLE, Rosane Aparecida Gomes, SILVA, Gustavo Henrique Ribeiro. **Resíduos sólidos no Brasil: contexto, lacunas e tendências**. Eng Sanit Ambient | v.20 n.4 | out/dez 2015 | 685-698.

INSTITUTO PHD. **A importância da pesquisa qualitativa**. Disponível em: < <http://www.institutophd.com.br/blog/a-importancia-da-pesquisa-qualitativa/> >. Acesso em: 10 de julho de 2017.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**- ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Elei Chavier. **Trabalho associado e suas dimensões educativas em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis: o caso da COOPERTAN**. 2016. 225f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, Mato Grosso, 2016

MOURA FÉ, Carlos Frederico Cerqueira; FARIA, Maurício Sardá. Catadores de resíduos recicláveis: autogestão, economia e tecnologias sociais. In: Zanin, Maria e GUTIRREZ, Rafaela Franciscani. **Cooperativas de Catadores: Reflexões sobre a prática**. Ed. Claraluz, 2011, São Carlos, SP.

PINHEL, Julio Rufino; ZANIN, Maria e MÔNACO, Graziela Del. Catador de resíduos recicláveis: um perfil dos profissionais em construção. In: Zanin, Maria e GUTIRREZ, Rafaela Franciscani. **Cooperativas de Catadores: Reflexões sobre a prática**. Ed. Claraluz, 2011, São Carlos, SP.

RIBEIRO, Túlio Franco; LIMA, Samuel do Carmo. **Coleta seletiva de lixo domiciliar – estudo de casos**. Caminhos de Geografia 1(2)50-69, dez/2000.

SALLES, Paulo O. **Entrevista com Paul Singer: economia solidária**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000100020> Acesso em: 08 jul. 2017.

SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: Boaventura de Sousa Santos (org.) **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SINGER, Paul. **Economia solidária: entrevista com Paul Singer**. ESTUDOS AVANÇADOS 22 (62), 2008. Entrevistador: Paulo de Salles Oliveira.

SQUAREZI, Sandro Benedito. et al. Desafios e contradições no processo de incubação da cooperativa de produção de material reciclável de Tangará da Serra – MT (COOPERTAN). In: Zanin, Maria e GUTIRREZ, Rafaela Franciscani.

Cooperativas de Catadores: Reflexões sobre a prática. Ed. Claraluz, 2011, São Carlos, SP.

STONER, James A. F., FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5^o ed. Rio de Janeiro: PHB, 1992.

ZANLUCA, Júlio César. **Como Funcionam as Cooperativas?**, 2011. Disponível em:<<http://www.portaltributario.com.br/obras/cooperativas.html>> Acesso em: 15 de junho de 2017.